

GUIA

PARA O CAMINHO

RUMO À



ASSEMBLEIA ECLESIAL
DA AMÉRICA LATINA E DO CARIBE

VERSÃO POPULAR



Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe
CELAM: **Guia para o Caminho**

Conselho Episcopal Latino-Americano, CELAM

Presidente

Dom Miguel Cabrejos
Bispo de Trujillo, Perú

Secretário Geral

Dom Jorge Lozano
Bispo de San Juan de Cuyo, Argentina

Centro de Programas e Redes de Ação Pastoral

Mauricio López

Processo de Escuta do Povo de Deus peregrino
na América Latina e Caribe

<https://assembleaeclesial.lat>

Guia para o caminho

Edição da Versão Popular

Jeanette C. Rincón M. | jeanette.rincon@gmail.com

Tradução ao português

Ir. Hugo Bruno Mombach, FSC

Desenho / Diagramação

María Eva Lobo A. | mariaevalobo@gmail.com



CONTEÚDO

<u>Introdução: Jesus nos chama e nos envia para...</u>	4
<u>Sentir com nossos povos – VER</u>	7
<u>Nos identificamos com Jesus Cristo – ILUMINAR</u>	15
<u>Discípulos Missionários para Novos Caminhos – AGIR</u>	18
<u>O que significa? – Glossário</u>	23
<u>Como podemos fazer ouvir a nossa voz na Assembleia Eclesial?</u>	26
<u>Oração da Assembleia da Eclesial</u>	27



«...Vão e façam discípulos meus todos os povos. E ensinem-lhes a observar tudo o que lhes tenho ordenado. Pois estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos» (Mt 28, 19-20).

JESUS NOS CHAMA E NOS ENVIA PARA...

A pandemia da Covid-19 mudou a vida de todo o mundo, de todos nós. Esta doença não faz distinção entre países nem entre pessoas ricas e pobres, com instrução e sem estudo, embora certamente tenha impactado de modo particular nas comunidades pobres e vulneráveis... e o mundo ficou paralizado.

O Papa Francisco disse que a pandemia e a tempestade que ela desencadeou ameaçam fazer naufragar o barco em que todos navegamos nesta vida, e deixou mais evidente que somos todos vulneráveis; elas tiraram a máscara das falsas seguranças sobre as quais levantamos nossos projetos, rotinas e prioridades. Essa pandemia e suas conseqüências nos chamam a mudar de rumo, para encontrarmos novas formas de produzir, de fazer comércio, de nos organizar, de trabalhar, de nos divertir, de governar, de rezar, de conviver entre nós e com a natureza.

A Covid-19 nos desafia a buscarmos novas formas para evangelizar, de acordo com as novas circunstâncias, e a *“remar mar adentro”* com a segurança de saber que o Senhor Jesus navega conosco.

É por isso que o Papa e nossos bispos nos convidam para que vivamos esta nova etapa da história humana como um tempo de graça muito especial, uma nova oportunidade que Deus nos dá como deu a Noé e a sua família depois do dilúvio. Eles nos convidam a refletir sobre nossa realidade à luz da fé e a buscar, entre todos, por meio dum **discernimento comunitário**, quais novos rumos devemos percorrer como discípulos missionários em saída.

Para concretizar nossa resposta a este chamado, nos propõem realizar, pela primeira vez na história, uma grande **Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe**.

Todos somos Povo de Deus pelo Batismo. Por esta razão, todos e todas somos convocados: os bispos, sacerdotes, seminaristas, os irmãos e as irmãs da Vida Religiosa Consagrada, todos os leigos, leigas, pais e mães, professores, líderes comunitários, trabalhadores, jovens e adolescentes. Caminhando juntos, vamos discernir de forma sinodal quais novos rumos deve tomar nossa Igreja, para que as 650 milhões de pessoas que vivemos na América Latina e no Caribe, tenhamos uma vida plena em Jesus Cristo.

Nosso lema será: *“Todos somos discípulos missionários em saída”*.



VAMOS ADMINISTRAR O FUTURO. VAMOS REFLETIR, OPINAR, DECIDIR.

Nesta caminhada que estamos fazendo juntos, devemos prestar cuidadosa atenção ao que o Espírito Santo nos fala. Ele nos convida a ouvi-lo através da leitura orante da Palavra de Deus, tanto pessoal como comunitária, bem como na amorosa convivência e no diálogo fraterno.

Assim, a Assembleia terá dois momentos: o primeiro é **ouvir**, onde cada qual da sua comunidade em todo o Continente vamos refletir e depois fazer ouvir nossas vozes. Para isso, vamos utilizar ferramentas da Internet, com alguns encontros presenciais (onde a realidade sanitária o permita e com as devidas medidas de biossegurança).

O segundo momento será de discernimento por meio

As contribuições de todos e todas serão recolhidas na “Plataforma de Escuta”, que pode ser acessada através do link <https://asambleaecclesial.lat/escucha/>

por meio de delegados, de 21 a 28 de novembro de 2021. No Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, haverá uma sede de coordenação e em outros lugares da América Latina e do Caribe estão sendo organizadas outras sedes virtuais. Dali sairão conclusões e orientações para ser uma Igreja-Povo de Deus, fortalecida e renovada.

Neste processo não estamos começando do zero, porque nossos bispos da América Latina e do Caribe nos deram documentos importantes, fruto de suas reuniões e debates, que servem como guia. Um dos documentos que revisaremos especialmente é o da V Conferência Geral, realizada no ano de 2007 em Aparecida, Brasil.

Nosso compromisso será responder sinodalmente à pergunta:

¿Quais são os novos desafios para a Igreja na América Latina e no Caribe, à luz da V Conferência Geral de Aparecida, dos sinais dos tempos e do Magistério do Papa Francisco?

Nesta caminhada rumo à Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe, vamos trabalhar aplicando os passos que nossos bispos nos ensinaram desde Medellín a Aparecida: **1º VER; 2º JULGAR ou ILUMINAR; e 3º AGIR.**

Esta Primeira Assembleia Eclesial da América Latina e do Caribe também nos prepara desde já como filhos e filhas de Maria para os grandes jubileus que vamos celebrar por ocasião dos 500 anos dos encontros de Nossa Senhora de Guadalupe com João Diego (2031), e os dois mil anos da morte redentora e da ressurreição gloriosa de Nosso Senhor Jesus Cristo (2033).



O objetivo do presente roteiro é ajudar na reflexão, no diálogo e no discernimento pessoal e comunitário para responder com amor a quem nos amou até o fim. Junto com a Virgem Maria de Guadalupe começamos esta jornada.



Atividade a ser realizada e devolvida:

- 1. Quem somos nós que participamos nessas reflexões e diálogos?* (Faça uma lista com nome, idade, profissão... dos participantes. Quem quiser continuar recebendo informações também pode fornecer seu e-mail).
- 2. Qual é o objetivo ou atividade principal deste grupo ou comunidade?*
- 3. Se não for um grupo permanente: O que os motiva a se reunirem para realizar este trabalho?*

Respondam às seguintes perguntas:

- 4. Quais são as ações pastorais mais significativas que realizam em sua comunidade?* Faça uma lista e descreva resumidamente a duração e o tipo de ação pastoral.
- 5. A que grupos de pessoas se dirige esta ação pastoral?* Exemplo: crianças, pessoas originárias, migrantes, namorados ou noivos, frequentadores da missa, agricultores, pessoas privadas de liberdade, entre outros.



¿O que isso significa?

Vamos aprender a dialogar melhor.

- Sinodalidade
- Discernimento comunitário
- Jubileu
- CELAM

Procure o significado do vocabulário-chave no final deste roteiro.

SENTIR COM NOSSOS POVOS

«Garanto a vocês: Sempre que fizeram isso a um destes meus irmãos mais pequenos, foi a mim que o fizeram» (Mt. 25, 40).

Nossos pastores – o Papa Francisco e os bispos da América Latina e do Caribe – são testemunhas de nossos sofrimentos, medos, conquistas e esperanças, porque caminham dia a dia com o Povo de Deus. Nesta caminhada, reconheceram problemas e temas que nos desafiam como discípulos missionários e colocam desafios à nossa ação pastoral.

É importante que conheçamos quais são esses temas desafiadores percebidos por nossos pastores, que analisemos se estão presentes em nossas vidas ou se não estão, ou se há outras questões importantes que precisamos tornar visíveis.



TEMAS PRESENTES EM NOSSA REALIDADE SOCIAL E CULTURAL

a) A pandemia da COVID-19, sinal de uma mudança de época



Ciudad Juárez, México, protestan para tener el trabajo durante la pandemia de Covid-19. © José Luis González / Reuters

A COVID-19 não se espalhou de forma igual: a América Latina e o Caribe foram mais atingidos do que outras partes do mundo porque as **desigualdades**, a superlotação nas grandes cidades e outros problemas que sofremos durante décadas nos tornam mais **vulneráveis**. Belas

experiências de ajuda fraterna já estão ocorrendo. Mas podemos continuar vivendo da mesma maneira como antes da pandemia?

b) Um modelo econômico e social que se volta contra o ser humano



Foto: <https://www.ecologiaverde.com>

dignidade da pessoa humana e se baseie na **ecologia integral**.

A forma **predatória** e gananciosa com a qual o ser humano produz e comercializa os bens põe em perigo a vida e a convivência justa e pacífica no planeta Terra. O Papa encoraja a criarmos uma nova economia seguindo o modelo de São Francisco de Assis; isto é, uma economia a serviço da vida, que coloque no centro a

c) A crescente exclusão, a cultura do descarte e as práticas de solidariedade



Foto: <https://ciudadnueva.com.ar/>

moeda.

Essa forma de comercializar “descarta” muitos seres humanos. A maioria das pessoas da América Latina e do Caribe são deixadas fora do grupo que desfruta dos serviços sociais e das oportunidades de prosperar. Aqueles que trabalham pela justiça e tecem a fraternidade representam a outra face da

d) Ouvir o grito da terra, cuidando da nossa casa comum



Foto: Greenpeace - Licence: CC-BY-NC-ND 4.0

Não é possível ter uma vida saudável em uma terra doente, tão carente e com uma ecologia cada vez mais danificada e desequilibrada. E as mudanças climáticas produzem cada vez mais desastres naturais, que põem em perigo a saúde e a vida dos mais vulneráveis.

e) A crescente violência em nossas sociedades



Foto: web

vítimas de abuso que ficaram mais vulneráveis durante o **confinamento** pela pandemia; foram cometidos mais **femicídios**. Nos sentimos incomodados com essa violência?

O uso da força com a finalidade de se impor e dominar tem muitas faces na América Latina e no Caribe: grupos armados ligados às máfias e ao crime organizado; conflitos relacionados à mineração, petróleo ou agroindústrias (nossa Região está em primeiro lugar com ambientalistas assassinados); violência dentro das famílias. As mulheres e crianças

f) Grandes lacunas educacionais, a necessidade dum “pacto educativo global”



Foto: <https://www.filac.org>

todas e todos possam formar-se para a vida, o diálogo, a justiça e a paz.

A pandemia aumentou o abismo entre aqueles que podem e não podem estudar. Muitos perderam o ano letivo e outros interromperam os estudos por não terem acesso à internet e outros recursos para acompanhar a distância. O Papa Francisco nos convoca a um “Pacto Global pela Educação”, para que

g) Migrantes, refugiados e vítimas do tráfico: novas faces da cultura do descarte



UNICEF/Guatemala/2018/Bindra

material das necessidades de outras pessoas. **O que fazemos para que não se vejam obrigados a migrar? Nós os “acolhemos, protegemos, promovemos e integramos” quando chegam a nossas comunidades, como nos indica o Papa Francisco?**

Muitos irmãos e irmãs latino-americanos e caribenhos vivem em condições de miséria e não veem um futuro promissor em sua comunidade de origem; por isso decidem migrar de qualquer maneira, arriscando sua saúde, sua integridade ou sua vida. E se tornam presas fáceis daqueles que “traficam pessoas” ou tiram proveito

h) Povos indígenas e afrodescendentes: rumo a uma cidadania plena na sociedade e na Igreja



Foto: <https://www.panoramas.pitt.edu/>

caminhar de outra forma e num outro sentido: *relacionar-nos de igual para igual com esses irmãos e irmãs de toda a América Latina e do Caribe, respeitando sua história, sua cultura e seu estilo de vida do bem viver “para viver um novo Pentecostes eclesial”* (DA 91).

Embora pareça mentira, há setores onde os direitos dos povos indígenas, afrodescendentes e camponeses ainda não são levados em consideração, e continuam sendo tratados como se estivéssemos ainda no tempo da **Colônia**. Os gestos concretos do Papa Francisco nos indicam que a Igreja de Cristo deve

i) A globalização e a democratização da comunicação social

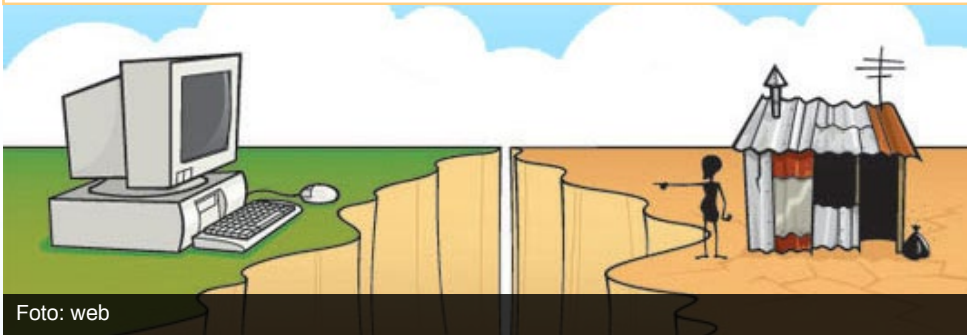


Foto: web

a solidariedade, aproximar-nos com ternura apesar da distância, e trabalhar pela justiça e pela paz. **O que está chegando até nós através dos meios e das redes? E o que estamos enviando?**

Com a Internet e outras novas tecnologias, as informações chegam imediatamente a todos os cantos do mundo, e chegam rearranjada pelos interesses econômicos e políticos. Por isso temos que transformar-nos em usuários conscientes e **“públicos críticos”** da mídia. Com eles podemos aprender, conhecer os bons exemplos, globalizar

j) O enfraquecimento dos processos políticos e democráticos em nossos países



Foto: web

Uma pessoa pode ajudar os pobres, mas caso ela “se una a outras pessoas para gerar processos sociais de fraternidade e de justiça para todos, entra no “campo da caridade mais ampla, da caridade política” (Francisco). No entanto, nosso povo – especialmente os jovens – estão desencantados com a política, dos políticos e

da democracia, porque a prosperidade veio para alguns poucos, e muitos ficaram excluídos. O Papa nos convoca a “reabilitar a política”, diz que é “uma das formas mais preciosas da caridade, porque busca o bem comum”. ***Estamos respondendo a este chamado?***

k) O envelhecimento da população



Foto: Agencias

considerados inúteis pela Cultura do Descarte. O Papa Francisco nos chama a cuidar da fragilidade de cada idoso. ***O que se passa em nossa comunidade?***

A América Latina e o Caribe têm a vantagem de contar com uma população jovem. Mas atualmente assistimos um processo de envelhecimento. Os idosos são deixados para trás pelas próprias famílias e pelo estado, que “fica aquém” dos benefícios previdenciários. Os idosos sofrem de solidão, fome, frio e tristeza; são

l) Informação transbordante, conhecimento fragmentado e urgência duma visão integradora



Foto: web

não nos ajuda a integrar as partes para que possamos compreendê-la. ***Precisamos ver a realidade de forma abrangente e clara para dar-lhe sentido, discerni-la e agir sobre ela com liberdade, caridade e responsabilidade.***

O excesso de informação que nos chega de todas as partes e por todos os meios é como uma tempestade de areia que turva nossa visão de mundo e tende a prejudicar nossos olhos de forma temporária ou permanente. As redes e outras fontes de informação apresentam a realidade fragmentada em pequenos pedaços para exibição, mas



QUE TEMAS ESTÃO DESAFIANDO NOSSA IGREJA HOJE?

a) Aumenta o número de pessoas que se autodenominam descrentes, agnósticas ou ateias

Cresce a indiferença ou a rejeição a temas relacionados com a religião e a fé cristã, especialmente entre os jovens. A secularização avança. Muitos criticam que a Igreja seja pouco aberta ao diálogo e muito conservadora.

b) Crescem as igrejas evangélicas e pentecostais em nosso Continente

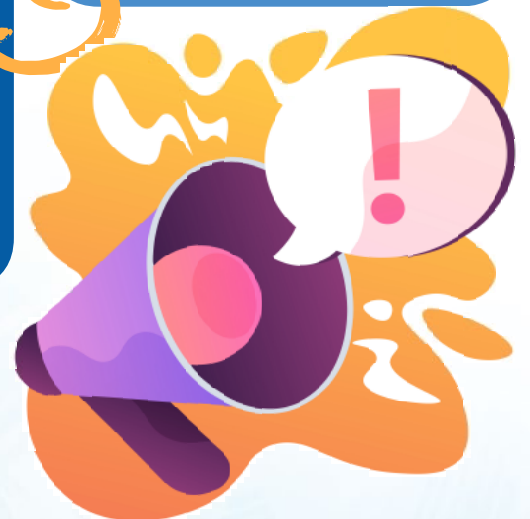
O “êxodo de fiéis para outras igrejas” é uma realidade que nos obriga a perguntar-nos o que as pessoas procuram nas outras igrejas. Por que elas não encontram isso na Igreja Católica? O que lhes falta?

c) Desenvolver uma pastoral urbana e das grandes cidades é um grande desafio

As cidades são complexas e diversificadas; tudo e todos se misturam. Nelas se forjam novos símbolos, novas linguagens e novas culturas que às vezes nos parecem “estranhas” e outras vezes nos atropalham sem o percebermos... E Deus está ali, “Deus mora na cidade”, disseram nossos bispos em Aparecida. Cabe a nós buscá-lo, encontrá-lo, servi-lo e elogiá-lo nessas culturas. Já existem projetos pastoral urbana que nos convidam a explorar novos caminhos.

d) Novos desafios da família e suas diferentes realidades

A família é um dos tesouros mais importantes dos povos latino-americanos e caribenhos. Em meio às tempestades, acolhemos e cuidamos ternamente da vida humana, desde o nascimento até a velhice e morte natural. Mas a sua unidade e solidez ainda são ameaçadas pela falta de oportunidades, pela miséria, pela migração, pela mentalidade machista, pela intolerância e pela violência doméstica. Também pela rejeição da religião, pela busca frenética do conforto e do prazer e pelas leis contra a vida. O que os discípulos missionários de Cristo podem fazer para fortalecer nossas famílias?



e) Os jovens como atores sociais e gestores da cultura

A construção do futuro está nas mãos dos jovens. A comunidade – e a sociedade – deve prepara-los para sua ação social e política transforme o mundo em outro mais justo e fraterno. Mas acontece o contrário: muitos jovens vivem afetados por uma educação de baixa qualidade, em condições precárias ou agredidos por deficiências afetivas familiares e conflitos emocionais. Mesmo assim, eles se solidarizam diante dos males do mundo, trabalham como voluntários ou se unem a causas sociais justas. Os jovens devem ser os interlocutores privilegiados neste processo de escuta.

f) O desafio da plena participação das mulheres na sociedade e na Igreja

A mulher anseia por participar cada vez mais em serviços de impacto na comunidade, na sociedade e na Igreja. Tanto o Papa quanto nossos bispos (em Aparecida e no Sínodo da Amazônia) a encorajam a assumir com mais força essa liderança. Tem-se falado em criar um ministério instituído da “mulher dirigente da comunidade”. Que novas tarefas as mulheres podem assumir na Igreja? Que novos ministérios podem ser criados para elas?

g) Abusos sexuais na Igreja: prevenção e acompanhamento das pessoas vulneráveis

Os abusos sexuais de menores e adultos na Igreja tem sido e são uma realidade que nos choca, nos dói, nos questiona e nos move a uma conversão dolorosa. Precisa ser promovida a justiça, enfrentando os casos com decisão, eficácia e transparência. Já foram tomadas medidas para prevenir novos abusos, procedimentos para receber denúncias, ouvir, acompanhar as vítimas e investigar. Que outras medidas e processos nos permitiriam superar esta dura realidade?

h) Clericalismo, um grande obstáculo para uma Igreja sinodal

O clericalismo é uma forma absurda de entender a autoridade na Igreja, que supõe os bispos, padres, diáconos e outros ministros como mais sábios ou moralmente superiores aos demais batizados. Todos somos frágeis e podemos cometer os mesmos erros (e pecados). O clericalismo ameaça a

unidade do Povo de Deus, impede-o de viver a fé e a missão evangelizadora em sinodalidade. Qual é a situação em nossa comunidade?

i) Uma Igreja itinerante e sinodal, percorrendo novos caminhos

Os sinais dos tempos exigem que todos os batizados – ministros, religiosas, leigos e leigas –

percorram caminhos novos e mais justos, assumindo juntos a coresponsabilidade pelo presente e pelo futuro da nossa Igreja e da sociedade. Quais seriam os sinais de que já vamos mudando para assumirmos entre todos a vida e a missão de nossa Igreja?

ATIVIDADE A SER REALIZADA E DEVOLVIDA

Analise quais dos temas anteriores são os 5 mais presentes no seu “dia-a-dia”: partilhe as suas conclusões com a comunidade e façam juntos uma lista única para apresentar ao coordenador desta escuta.

1) Quais são as questões mais importantes? (Escreva o mais importante 1º e assim por diante).

1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

• Existe algum outro tema importante que não apareça na lista? Expliquem qual tema e por que o consideram muito importante.

2) O que mais dói nessa realidade que vivemos?

3) O que nos dá mais esperança nessa realidade que vivemos?

Que desafios a realidade representa para nós?

¿O que significa?

Vamos aprender a dialogar melhor.



¡Encontre o significado do vocabulário-chave no final deste roteiro!

NÓS NOS IDENTIFICAMOS COM JESUS CRISTO

«Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, Assim também você não poderá dar fruto se não permanecer em mim» (Jn 15, 4).



Olhamos ao nosso redor, refletimos sobre a realidade que nossos bispos nos apresentam, e certamente chegamos à conclusão de que nosso mundo está longe de se parecer com o Reino de Deus.

Aqueles de nós que encontraram Jesus Cristo e sentiram o seu amor incondicional, são chamados a anunciar com nossas palavras e gestos a Boa Nova a toda a Criação e em todos os aspectos da vida terrena, mas com o olhar fixo na Vida Eterna.

Para continuar lendo os sinais dos tempos e dar frutos de vida abundante, precisamos crescer em união com o Mestre.

SER DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

Em Aparecida, nossos bispos nos mostraram como nos preparar:

1ro. Fortalecer nossa **identidade missionária**: significa ver-nos – reconhecer-nos – como discípulos missionários pela graça do batismo. Conseguiremos isso se formarmos muito bem, sobretudo, com a leitura e meditação da **Palavra de Deus**. São Jerônimo dizia que *“a ignorância da Sagrada Escritura é a ignorância de Cristo”*. E como vamos anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecemos a fundo?

2do. Decifrar a presença de Deus no meio de um mundo, de uma sociedade e de uma vida que se tornam confusos. Isso implica estarmos alertas e fazer exercícios de **discernimento** pessoal e comunitário.



3ro. Renovar a nossa opção por Jesus Cristo: tornar nosso o projeto de vida do Mestre que se concretiza quando praticamos o **novo mandamento do amor** com todas as implicações da nossa natureza humana. Porque Jesus, sendo Deus, *“trabalhou com mãos humanas, reletiu com inteligência humana, agiu com vontade humana e amou com coração humano (...), sendo verdadeiramente um de nós, semelhante em tudo a nós, menos no pecado”* (GS 22).

4to. Converter-nos de uma forma total, todos os dias: examinar-nos, corrigir-nos com a ajuda do Espírito e crescer cada dia na fidelidade à pessoa de Jesus, no seu estilo de vida, no seu trabalho e na sua justiça.

A MISSÃO É SAIR, COM ALEGRIA, PARA LIBERTAR

Tudo o que é humano tem ressonância em nossos corações como discípulos de Jesus. Não podemos ficar tranquilos esperando passivamente nos templos, mas sair em todas as direções, para levar alegria, esperança; a proximidade e a ternura de Deus (Cf. DA, 548).

Como o Mestre, estamos a serviço da VIDA com uma opção preferencial pelos pobres e excluídos. Servir a vida é denunciar a presença do Mal com seus diversos rostos, é anunciar a Boa Nova de quem o venceu com sua morte e ressurreição, e é trabalhar pela libertação integral:



- **Libertação do pecado** que rompe nossa amizade com Deus, irmãos e irmãs e com a natureza.
- Libertação das **culturas desumanizantes**, ou seja, dessas formas de pensar, de agir, de comunicar-se e relacionar-se que denigrem a dignidade da pessoa humana.
- Libertação das **estruturas**, isto é, das instituições, leis, formas de fazer economia e política, que **causam exclusão, violência e pobreza**. Somos chamados a transformá-las para que já existam possibilidades para todos.

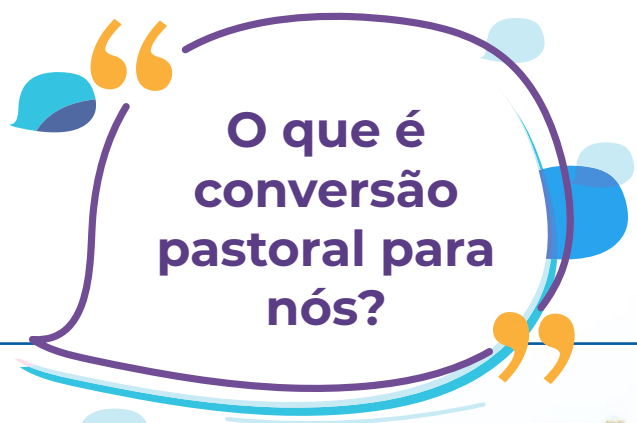
ATIVIDADE A SER REALIZADA E DEVOLVIDA

Façamos esta reflexão individual e comunitariamente, tendo em mente nosso trabalho pastoral

1) Qual dos temas apresentados por nossos bispos nos sentimos mais distantes ou ausentes de nosso trabalho pastoral? (Identificar 5 temas e colocar os mais ausentes primeiro).

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____
- 5. _____

2) Quais são as consequências de não lidar com essas questões em nosso ministério?



¿O que significa?

Aprendamos para dialogar melhor.

¡Encontre o significado do vocabulário-chave no final deste roteiro!



DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS PARA NOVOS CAMINHOS

«Vamos a outros lugares, nas aldeias da redondeza, a fim de que lá eu também proclame a Boa Nova, pois foi para isso que eu vim» (Marcos 1, 38).

Nossos bispos nos convidam a caminhar juntos, sabendo que *“existem diferentes dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo... Existem diferentes funções, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos”* (1 Cor. 12, 4.6).

Hoje, mais do que nunca, é vital que, como Povo de Deus em marcha para a Pátria Celestial, abramos nossos sentidos para escutar o Espírito que nos convida à conversão pessoal e comunitária, para discernir os novos caminhos que andaremos em nossa missão de comunicar a vida de Jesus Cristo a todas as pessoas por meio duma pastoral integral e integradora.



© Cristina Spano

GAMINHOS PARA UMA “EVANGELIZAÇÃO INTEGRAL”



a) O apelo a uma ecologia integral

“Não existem duas crises distintas, uma ambiental e outra social, mas apenas uma só e complexa crise socioambiental” (Papa Francisco). Nos dias de hoje, mais do que nunca, nós discípulos missionários precisamos viver a **conversão ecológica**, gerar harmonia na relação com os outros e com a terra. A criação é um presente de Deus que é preciso cuidar. Devemos protegê-la como casa de todos os seres vivos e matriz da vida do Planeta, privilegiando os povos autóctones e suas riquezas culturais, promovendo seu reconhecimento e acompanhando-os em suas lutas pacíficas para salvaguardar seus territórios.



O Papa Francisco nos diz que neste tema os povos originários *“são os principais interlocutores, dos quais antes de tudo temos que aprender e a quem temos que ouvir por um dever de justiça. Sua palavra, suas esperanças, seus medos deveriam ser a voz mais potente em qualquer mesa de diálogo”.*



Casa de la Cultura de Vicuña (Chile) - Mural alusivo a culturas originarias

b) O trabalho por uma economia solidária, sustentável e ao serviço do bem comum.

Como discípulos missionários, somos chamados a acompanhar de forma solidária as numerosas comunidades atingidas por uma prática extrativista, manifestada nos projetos de mineração, hidrocarbonetos, hidrelétricas e agroindústrias em toda a América Latina e no Caribe. Devemos insistir para que os estados e as empresas assumam uma economia que coloque no centro o ser humano com sua dignidade e não o lucro ou a ganância, a eficiência e a produtividade; promover uma ética econômica que garanta oportunidades para todos, principalmente para os mais necessitados.

Uma parte importante da nossa missão é trabalhar junto com outros atores para dialogar, de igual para igual, e responder-nos o que entendemos por desenvolvimento e progresso, à luz duma ecologia integral?



c) Discípulos comprometidos com uma cultura de paz

Não podemos “acostumar-nos” a ficar indiferentes frente aos diferentes tipos de violência que atingem sobretudo as pessoas mais indefesas e desprotegidas, e da qual às vezes fazemos parte. O Papa denuncia “a violência psicológica, a violência verbal, a violência física, a violência sexual” à quais estão expostas muitas mulheres, e afirma de forma contundente que estas violências são “uma covardia e degradação para toda a humanidade”.

d) Novas tecnologias, suas grandes contribuições e riscos

É contraditório, mas agora que os avanços tecnológicos nos permitem conhecer mais e estar mais interconectados, cresce a desorientação, a solidão e a perda de sentido. Nos dias de hoje, mais do que nunca, temos o desafio de saber dialogar, discernir e agir para tornar visível a mensagem do Evangelho em todos os meios e espaços.



A Igreja está se tornando presente no espaço virtual, por exemplo, acompanhando os processos de luto; alimentando a fé e a esperança em momentos difíceis com a celebração de missas, orações e reflexões; e motivando o cuidado mútuo. Como discípulos missionários, somos chamados a estender e fortalecer esta presença.



e) Maior interculturalidade e enculturação da nossa ação pastoral

As diferenças nas formas de pensar, de se comportar e de se expressar não devemos percebê-las como uma ameaça. Em vez disso, devem convocar-nos a um diálogo de visões culturais diferentes, transcender fronteiras e construir pontes. Maior interculturalidade é promover o que o Papa Francisco chama de “uma cultura do encontro”.

A inculturação nos convida a viver na lógica da encarnação. Mergulhar em culturas ou “subculturas” diferentes das nossas para expressar nossa fé no Deus de Jesus e comunicar sua vida numa forma assimilável para as diferentes realidades.

f) Fortalecer a democracia ainda frágil em nossos países

Em muitos países da América Latina e do Caribe, está se deteriorando a coexistência pacífica e harmoniosa. Está crescendo a conflividade social e política, as instituições se enfraquecem, os direitos humanos são violados e autoridades que ignoram a vontade do povo se impõem.

Temos que tomar consciência da necessidade de “**reabilitar a política**”. Participar no revigoramento do tecido social é característica dos cristãos.



Quais serão
nossas prioridades
pastorais?

g) Rumo a uma renovação eclesial

Em Aparecida, nossos bispos apelaram para a urgência de a Igreja entrar numa profunda renovação espiritual, pastoral e institucional, para passar duma pastoral de mera conservação a uma pastoral missionária focada na “**evangelização integral**”.

Esta conversão pastoral é da responsabilidade de todos os batizados e batizadas, «qualquer que seja sua função na Igreja e o grau de instrução na fé». O Papa Francisco o expressou assim ao CELAM, em julho de 2013, por ocasião da sua visita ao Brasil para a JMJ: “*O rebanho tem seu próprio cheiro para discernir novos caminhos que o Senhor propõe à Igreja*”.

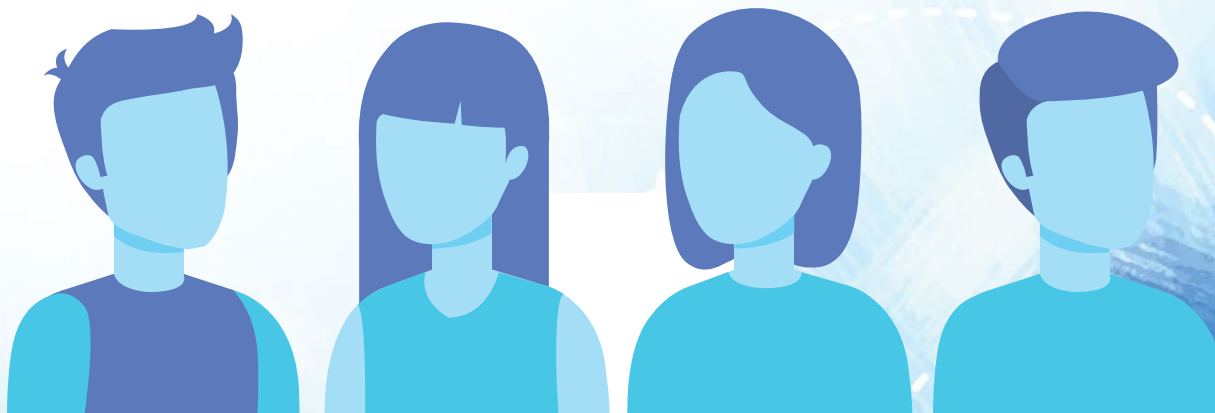
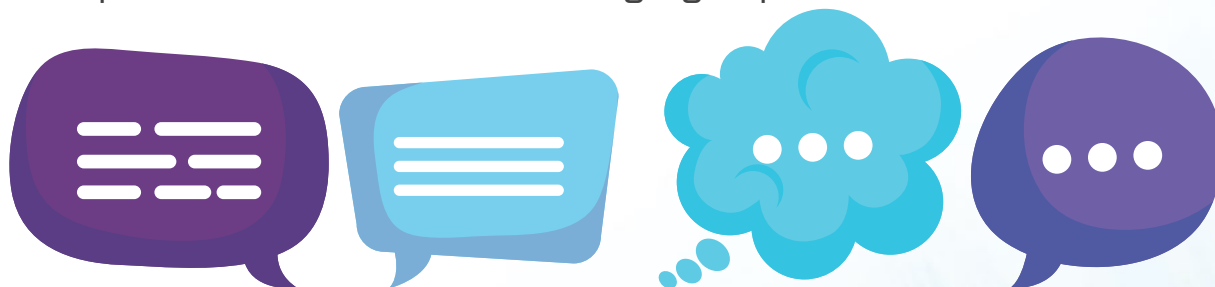
A sinodalidade eclesial é um sinal da corresponsabilidade de todo o Povo de Deus na construção do seu Reino.

h) Incorporação de linguagens pastorais atualizadas ou significativas para os destinatários

Nossos bispos alertam que na pastoral continuamos a usar linguagens que pouco significativas para a cultura de hoje, particularmente para os jovens.

Como discípulos missionários, devemos ser protagonistas na geração de cultura, especialmente no mundo universitário e nos meios de comunicação social. Para realizar essa tarefa devemos ter em consideração como mudam os códigos de comunicação, e assim anunciaremos a Boa Nova de Jesus numa linguagem compreensível, animadora e significativa para nosso tempo e espaço.

O Papa Francisco disse que “se alguém quer adaptar-se à linguagem dos demais para poder chegar a eles com a Palavra, tem que ouvir muito, precisa partilhar a vida das pessoas e dar-lhes uma atenção agradável”. Além disso, encoraja que cada Igreja particular promova o uso das artes para transmitir a fé numa nova “linguagem parabólica”.



ATIVIDADE A SER REALIZADA E DEVOLVIDA

Façamos esta reflexão individual e comunitariamente, tendo em mente nosso trabalho pastoral.

1) Quais seriam os cinco aspectos prioritários que nos desafiam ou que teríamos que incorporar em nosso caminho de discípulos/as missionários/as (colocar o mais importante primeiro).

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____

2) Como poderíamos incorporar esses dinamismos pastorais em nossa vida pessoal na vida comunitária?

3) O que a Igreja de nosso país teria que fazer para incorporar esses dinamismos pastorais?

4) O que a Igreja da América Latina e do Caribe teria que fazer para incorporar esses dinamismos pastorais?



O que significa?

Aprendamos para dialogar melhor.

¡Encontre o significado do vocabulário-chave no final deste roteiro!



GLOSSÁRIO



O que significa?



1. Agnósticas: são pessoas que não encontraram razões nem para crer em Deus, nem para não acreditar Nele; ou que não se importam se Deus existe ou não.

2. Apostólica ou apostólico: é o que está em coerência com as verdades proclamadas pelos apóstolos de Cristo, com seu modo de vida e em unidade com a sucessão ininterrupta que vem ocorrendo de São Pedro ao Papa Francisco e aos nossos bispos.

3. CELAM (Conselho Episcopal da América Latina): é uma organização que reúne os bispos da América Latina e do Caribe, que se reúnem periodicamente para aprofundar o conhecimento de nossa realidade, discernir os sinais dos tempos à luz da fé

e tomar decisões que sirvam para orientar e animar o Povo de Deus na sua missão evangelizadora.

4. Colônia: a Colônia é um período da história de nossos países latino-americanos e caribenhos no qual essas terras foram controladas e administradas por países estrangeiros, como Espanha e Portugal, Inglaterra e França, dominando e até escravizando povos indígenas, africanos e nascidos nessas terras.

5. Comunidade: grupo de pessoas que compartilham crenças, costumes, sonhos, ameaças, identidade e história comum.

6. Confinamento: é quando uma pessoa ou grupo se

vê obrigado a permanecer fechado num determinado espaço.

7. Conservador: instituição ou pessoa mais dada a manter as coisas como estão do que promover ou se apropriar das mudanças.

8. Corresponsabilidade: é quando todos prestamos atenção e cuidado para responder a algum assunto; é compartilhar a responsabilidade.

9. Democracia: é uma forma de gestão do poder baseada na crença de que a autoridade máxima é do povo, reconhece a diversidade, defende os direitos humanos do povo e garante-lhe a livre participação na tomada de decisões sobre os assuntos que o afetam.

10. Democratização: é “colocar ao alcance de

todos” um recurso ou uma oportunidade para seu uso ou usufruto; é abrir a possibilidade de todos participarem num processo ou instituição.

11. Desigualdade: é quando nem todos recebem o que precisam ou o que merecem de acordo com sua natureza ou condição.

12. Discernimento: é saber diferenciar o verdadeiro do falso; o bom do prejudicial de cada fato ou situação. Santo Inácio de Loyola fala também do discernimento dos espíritos, que é quando nos dispomos a distinguir a verdadeira motivação dos nossos sentimentos espirituais e a descobrir a presença do Ressuscitado em nossas vidas para fazer a vontade de Deus.

13. Discernimento comunitário: é iluminar nossa vida comunitária à luz do Evangelho, confrontando nossos modos de reagir e agir com os de Jesus Cristo para tomar decisões em conjunto. Nesta mudança de época, quando a Igreja navega em águas turbulentas e com tantas incertezas, é muito importante que aprendamos a discernir.

14. Eclesial: é tudo o que se relaciona com a Igreja.

15. Ecologia integral: é compreender e cuidar da natureza, relacionando-a com outras realidades como a economia, a cultura, a vida cotidiana de cada família e da sociedade em geral com critérios de justiça para responder ao clamor da terra e ao grito dos pobres.

16. Economia: aqui se entende como as atividades que são realizadas para produzir riquezas e bens.

17. Excluídos: aqui se entende como uma pessoa, comunidade ou grupo que é deixado fora ou não lhe é garantido um benefício ou oportunidade.

18. Femicídio: é quando uma mulher é assassinada por ser mulher.

19. Globalização: também chamada de mundialização. É um processo que está expandindo a comunicação e a interdependência entre todos os países do mundo quanto ao econômico, cultural, social, tecnológico e político.

20. GS (leia Gaudium et Spes): é um documento final do Concílio Vaticano II que trata sobre a Igreja no mundo

contemporâneo e contém indicações para o trabalho pastoral.

21. Iniquidade: é quando não se dá a cada qual o que precisa ou merece de acordo com sua natureza ou condição de vida.

22. Jubileu: é uma grande celebração da Igreja na qual o Papa concede a indulgência plenária.



23. Lacunas: são as desigualdades ou diferenças sociais ou econômicas que impedem o “bem viver” ou o desenvolvimento humano integral e sustentável de nossos povos / Diferença entre uma situação sonhada (ideal) e a situação real.

24. Parabólico (de parábola): se refere a uma linguagem em que comparações ou histórias curtas são usados com o objetivo de gerar um ensinamento ou aprendizagem.

25. Pastoral: é tudo o que a Igreja faz para anunciar o Evangelho, tornando presente a proximidade, a acolhida e o amor incondicional de Cristo construindo o Reino de Deus no “aqui e agora”.

26. Pastoral Urbana: é o que os batizados fazem para anunciar o Evangelho com palavras e gestos, tornando presente a misericórdia e o Reino de Deus nas cidades de hoje.

27. Política: está relacionada com a gestão dos assuntos que dizem respeito a todos os cidadãos e cidadãs. É também a ação exercida pelo cidadão ao dar sua opinião e participar dos assuntos públicos.

28. Predador: que abusa e saqueia.

29. Público crítico: somos nós quando passamos de receptores passivos de tudo o que nos chega dos meios de comunicação social convencionais – rádio, televisão, jornais, revistas, etc. e da internet ou das redes sociais – a sermos receptores atentos e críticos, capazes de discernir o cenário mais profundo das mensagens, seus benefícios e potenciais danos, agindo em consonância com nossa natureza de discípulos missionários.

30. Sinodalidade: é quando os bispos, padres, diáconos e demais ministros ordenados, pessoas consagradas, leigos e leigas caminham juntos dialogando, aprendendo uns dos outros e respondendo cada um segundo sua condição às realidades da nossa Igreja e do mundo.

31. Vulneráveis: são aquelas pessoas que apresentam maior risco ou propensão a serem prejudicadas.



COMO FAZER OUVIR NOSSA VOZ NA ASSEMBLEIA ECLESIAL?

Sugerimos que cada paróquia, movimento eclesial, comunidade ou grupo designe um animador-coordenador encarregado de recolher as contribuições e registrá-las na Plataforma de Escuta disponível na Internet antes de 14 de julho de 2021.

A pessoa designada para recolher as contribuições deve, em primeiro lugar, se cadastrar, digitando um endereço de e-mail e uma senha que deverá anotar para lembrar em futuras conexões.

Só podemos garantir que a contribuição de sua comunidade seja incluída no sistema desse “processo de escuta” quando as respostas às perguntas que aparecem no final de cada capítulo forem registradas na plataforma <https://asambleaeclesial.lat/escucha/>

Outra forma de fazer chegar suas respostas é enviando-as para o e-mail de referência: escucha@asambleaeclesial.lat

INICIAR SESIÓN



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

Usuario (correo)

Contraseña

Iniciar Sesión

Regístrate Aquí



TODOS ESTAMOS CONVIDADOS A PARTICIPAR

Ao se cadastrar na plataforma, você encontrará muitas opções no item “Área na qual você realiza sua ação pastoral ou social”. Você verá que é possível acrescentar as contribuições de quem está trabalhando na Igreja usando as opções “Estrutura eclesial” ou “Organismos comunitários da Igreja Católica”, que inclui paróquias, Cáritas, comunidades de base e instituições similares.

Além disso, existem outras opções, tais como: centros de estudo / universidades, instituições de saúde, empresas, outras igrejas, meios de comunicação, ONGs não ligadas à Igreja, cooperativas, sindicatos e grupos políticos, entre outros.

Também é possível a participação individual, indicando que realiza um “Trabalho independente”, ou selecionando a opção “Participação Pessoal” ao iniciar o preenchimento da pesquisa.

Se você tiver alguma dúvida sobre como participar deste processo de escuta, pode consultar seu animador/animadora ou escrever para escucha@asambleaeclesial.lat. Você também pode enviar mensagens através dos aplicativos **Whatsapp** ou **Telegram** al número **+56-9-3009-4788**.



PARA LEMBRAR

1. Responda às perguntas que aparecem no final das seções: **INTRODUÇÃO, VER, ILUMINAR e AGIR.**
2. Registre suas respostas até o dia 14/07/2021 na plataforma <https://assemblyeclesial.lat/escucha>

ORAÇÃO DA ASSEMBLÉIA ECLESIAL

Pai de bondade, que tem conduzido a tua Igreja peregrina na América Latina e no Caribe, inspirando-a a fazer realidade um caminho sinodal em saída a partir da experiência das Conferências Episcopais. Suplicamos-te que nos ajudes com a luz do teu Espírito Santo neste tempo de preparação para a nossa **Assembleia Eclesial**, que com memória agradecida lembrar-se-á do Documento de Aparecida, vislumbrando no horizonte o Jubileu de Guadalupe e da Redenção.

Que, face aos desafios presentes e futuros **possamos reacender o nosso compromisso como discípulos missionários**, para que possamos ter vida em Jesus Cristo encontrando Nele a alegria, a paz e a esperança que não desilude.

Que, através da escuta, do diálogo e do encontro, e inspirados pela voz profética do Papa Francisco para o cuidado da casa comum, das culturas e o compromisso com a fraternidade universal, **sejamos corajosos na promoção de uma economia solidária e uma educação integral, ajudando com amor aqueles que foram descartados e excluídos.**

Que Santa Maria de Guadalupe e o sangue de tantos homens e mulheres mártires que fecundaram a nossa fé, nos encoraje na missão que nos foi confiada.

Por Jesus Cristo nosso Senhor.

Amém



ASAMBLEA ECLESIAL
DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

